

## JOÃOZINHO “PATATENRA” E A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DE ESCOTEIRO NA OBRA ESCOTISMO PARA RAPAZES

Iury Gabriel Amorim de Araújo <sup>1</sup>

### RESUMO

Joãozinho ‘patatenra’ é uma personagem apresentada em partes do livro “Escotismo para rapazes”, publicado pelo fundador do Movimento Escoteiro Robert Baden-Powell no ano de 1908. Por meio de imagens comentadas o autor chama a atenção dos jovens e demais leitores para aspectos que deveriam ser evitados pelos futuros escoteiros, ao mesmo tempo em que os propunha práticas consideradas saudáveis em detrimento daquelas que fossem nocivas ao corpo. Diante disso surgiu a seguinte inquietação: estaria o autor demonstrando um jovem ideal que desejava formar através daquele “manual de instrução de boa cidadania”? Assim este trabalho tem como objetivo compreender o perfil de escoteiro e de corpo saudável apresentado por tais imagens comentadas da obra. Para tanto, me amparo na Perspectiva da História Cultural a partir dos pressupostos de Pesavento (2007) em busca de compreender a forma como os significados são construídos e compartilhados pelos sujeitos. Levo em consideração ainda as compreensões de Foucault (2014) acerca do corpo dócil e também as explicações de Nascimento (2008) no que se refere à cultura escoteira. Metodologicamente me aproprio da perspectiva da análise iconográfica a partir dos ensinamentos de Kossoy (2014). Ao final, foi possível compreender que naquelas páginas apresentava-se uma preocupação em combater o perfil de uma juventude atrofiada e desatenta ao mesmo tempo em que instigava à compreensão de uma versão idealizada de um jovem e corpo útil que se buscava educar, moldar, idealizar: o jovem escoteiro.

**Palavras-chave:** Escotismo, Baden-Powell, Disciplina, Corpo.

### INTRODUÇÃO

Um passo para a felicidade é, enquanto jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.

O Estudo da natureza mostrará a vocês o quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para nosso deleite.

Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas em vez do lado pior. Mas o melhor caminho para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade (BADEN-POWELL, 2017, p. 314).

Foi com frases de entusiasmo e indicando conselhos para uma vida feliz que Robert Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro, lançou sua “última mensagem” aos jovens escoteiros. Com isso aquele inglês militar aposentado coroava a

---

<sup>1</sup>Graduado em Pedagogia e Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [iurygabrielufrn@gmail.com](mailto:iurygabrielufrn@gmail.com);



reconhecida fama entre os escoteiros de ser um educador conselheiro e inspiração à grandes aventuras. Tal carta é replicada até os dias atuais, dentre os diferentes suportes que as instituições promotoras do Escotismo fazem uso, como nos livros e guias.

O Escotismo, é considerado um movimento de dimensões internacionais, surgido na Inglaterra no ano de 1908, por iniciativa de Baden-Powell tendo como inspirações as suas aventuras de juventude e vida militar, como explica Bernard Blower (1994). Seu ponto de partida foi a realização de um acampamento experimental com jovens na chamada Ilha de Brownsea no ano de 1907 e partir desse experimento e da publicação de fascículos em jornais, posteriormente compilados no livro *Escotismo para rapazes*, no ano de 1908 a ideia espalhou-se por diversos países (BLOWER, 1994). Ainda conforme o autor diversos educadores, militares e outros atores ao tomarem conhecimento da proposta sugeriam-na em seus países. Desse modo, o Escotismo tomou largas proporções, sendo adaptado às diferentes realidades e tempos, culminando então na construção de diferentes “culturas escoteiras” (NASCIMENTO, 2008).

Ainda não há um consenso em relação à temática. Alguns autores afirmam que o Escotismo constitui prática militarista ou esportiva, outros discordam e criticam tal posicionamento, considerando-o como associação voluntária (Cf. NASCIMENTO, 2008). Há também estudos que a discutem o Escotismo como proposta extraescolar (THOMÉ, 2006; RABELO; BARRETO, 2013). O que leva à compreensão que diferentes formas de fazer o Escotismo foram forjadas em diferentes tempos e lugares.

Instruir desde a infância para a o alcance de um “futuro glorioso” demonstrava ser um discurso comumente adotada pelo Movimento Escoteiro desde sua origem. E um dos principais meios de divulgação desse propósito foi livro intitulado *Escotismo para rapazes*. Publicada no ano de 1908 pelo próprio Baden-Powell na obra consta a indicação de uma diversidade de atividades que poderiam ser desenvolvidas pelos jovens para formá-los escoteiros eficientes e hábeis, como ele apresentava. Ou seja, instruía para uma forma de fazer o escotismo.

A partir do estudo dessa obra foi possível suscitar que havia sido publicada uma proposta de cultura escoteira dedicada a formar corpos juvenis com características pré-estabelecidas que deveriam ser apreendidas na medida em que praticavam o escotismo. Porém, na obra estava indicado não apenas o que os jovens deveriam fazer, mas também se alertava para o que deveria ser evitado. Mostra disso pode ser percebida pelo conjunto “alertas” apresentados pelo autor através das curtas e ilustradas histórias denominadas de



que são apresentadas ao longo do livro. A personagem é montada de modo a representar um perfil antagônico ao de um escoteiro habilidoso. Diante do potencial percebido nesse material passei a utilizá-las como fontes para a realização dessa pesquisa, destacando aquelas representações sobre Joãozinho que claramente apresentava inquietações sobre o corpo do escoteiro.

Partindo disso e da constatação de que o Escotismo é um movimento que desde 1908 dedica-se à educação da juventude e está presente como temática crescente na historiografia brasileira (Cf. NASCIMENTO, 2008; NASCIMENTO, 2004) passei a questionar como aquela importante obra para os escoteiros apresentava uma proposta educativa que visava formar um perfil de juventude. Nesse sentido este trabalho tem como **objetivo** compreender o perfil de escoteiro e de corpo saudável apresentado nessas ilustrações legendadas de *Joãozinho 'patativenra'*.

Enquanto fundamentação teórica para esta pesquisa, amparei-me na compreensão tecida por Jorge Carvalho do Nascimento (2008, p. 10) de que culturas escoteiras seriam “[...] um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, pautas, rituais, inércias, hábitos e práticas. Formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos sedimentados sob a forma de tradições regularidades, regras do jogo”. Logo aquelas orientações estavam ligadas a uma proposta de cultura escoteira preocupadas com a formação física dos jovens.

Considerarei ainda da ideia de que o escotismo apresenta características ativistas que se destacam a partir de atividades em meio ao ambiente natural, da valorização da vida coletiva e do entusiasmo pelas energias da juventude e capacidades manuais, como explicado por Franco Cambi (1999). Sigo então através do campo da História da Educação pelas vias da História Cultural. De acordo com Sandra Pesavento (2007, p. 10) essa perspectiva permite ao historiador pensar sobre as expressões e traduções da realidade elaboradas de modo simbólico, no campo dos sentidos conferidos ao mundo por determinados sujeitos em seu tempo, portanto carregam significados e deixam marcas, rastros materiais como por exemplo nas imagens, nos livros e outras vastas possibilidades.

Acerca da compreensão de corpo, apropriei-me das explicações de Michel Foucault (2014) uma vez que concebe o corpo como objeto e alvo de poder, capaz de ser submetido, esquadrihado, transformado, enfim um corpo dócil. A partir disso algumas inquietações passaram a alimentar a pesquisa: estaria o autor demonstrando que tipo de jovem queria formar através daquele “manual de instrução de boa cidadania”? Seriam

aqueles feitos por Baden-Powell uma forma de provocar a construção de uma cultura escoteira modeladora de seus corpos?

Sendo assim, por meio da análise das imagens legendadas apresentadas por Baden-Powell na sua obra, busquei perceber que sentidos foram esses construídos e divulgados sobre o corpo do escoteiro. Assim, prossegui com a análise iconográfica percebendo as formas de construção de conteúdo, elementos e emoções em torno daqueles registros, como orienta Kossoy (2014).

O artigo foi então organizado em introdução e mais duas partes, em cada uma delas analisei e segui com discussão a partir de uma das duas imagens recortadas da obra *Escotismo para rapazes*. Na primeira parte destacando a importância atribuída aos esportes como elemento que aumentava as potencialidades dos jovens. Na segunda destaco as práticas que eram consideradas nocivas ao corpo e que, portanto, deveriam ser combatidas.

Por fim, foi possível considerar que por meio das ilustrações legendadas *Joãozinho 'patatenra'* Baden-Powell buscava demonstrar uma forma de ser escoteiro e de se comportar no mundo, um modo que para ele seria considerado saudável. Utilizando-se daquelas ilustrações ele representava ainda o que o escotismo combatia, enquanto gestava um perfil de um escoteiro ideal, útil e hábil.

## **CAMINHO A SEGUIR / PERCURSO METODOLOGICO**

Para a realização deste trabalho apropriei-me da perspectiva da análise do registro iconográfico a partir das orientações de Boris Kossoy (2014), considerando que é necessário pensar o registro iconográfico como uma construção. Logo o registro visual possui e apresenta as intenções daquele que o produziu. Para o autor, é possível captar os conteúdos, os elementos dispostos na imagem, assim a análise do registro visual possibilita identificar vestígios e intencionalidades através da problematização do seu conteúdo (KOSSOY, 2014). Diante disso a análise realizada deu-se sobre elementos que compunham ou suscitavam práticas dedicadas a educar o corpo dos escoteiros.

Dentre as dez ilustrações distribuídas ao longo da obra *Escotismo para rapazes* foram selecionadas duas delas para serem analisadas neste trabalho, visto que eram as que destacavam com maior clareza a necessidade de intervenção sobre o corpo do personagem ilustrado. Cada imagem compôs uma seção deste trabalho. As categorias de

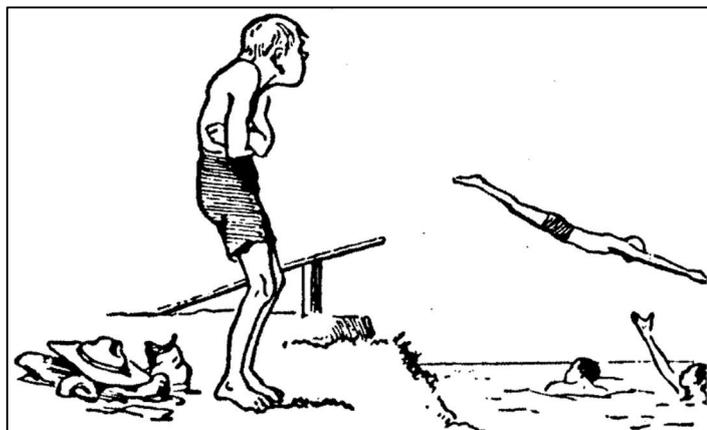
análise foram: o corpo e a prática esportiva; práticas nocivas ao corpo. Nessa ordem, cada categoria orientava a análise a cada uma das seções deste artigo. Foi também estabelecido diálogo com a compreensão de corpo a partir dos pressupostos de Foucault (2014). Vale lembrar que a obra publicada originalmente em inglês fora traduzida e publicada para o português, sendo reimpressa no ano de 2017, obra a qual tive acesso.

## A PRÁTICA ESPORTIVA: PELA FELICIDADE E SAÚDE FÍSICA DO ESCOTEIRO

Para Baden-Powell (2017) a proposta do Escotismo deveria alcançar, dentre outros aspectos, a formação de jovens hábeis, eficientes e úteis à sua pátria. Na lei do escoteiro também escrita pelo autor supracitado deixava-se claro que “o dever, para o escoteiro, é ser útil e ajudar o próximo” (BADEN-POWELL, 2017, p.23). Assim ele convidava a os jovens ao servir voluntariamente para ajudar seus compatriotas, despendendo energia, colocando-os antes mesmo dos seus interesses pessoais.

Portanto, para atingir a esse objetivo os jovens deveriam estar preparados. Para isso era recomendado que desde cedo os jovens cuidassem do seu corpo, experienciassem o ar livre, praticassem atividades esportivas, explorassem e aprendessem sobre a natureza durante as diversas atividades que sugeria em sua publicação (BADEN-POWELL, 2017). Vejamos então na imagem a seguir uma das formas utilizadas pelo autor para representar a necessidade da aprendizagem e da prática de atividades esportivas:

**Imagem 1 – Joãozinho no lago**



Fonte: Baden-Powell (2017, p.94)

apresentada, representou-se a figura de um menino, despido de seu uniforme de escoteiro, localizado ao chão. A criança está vestida apenas com um calção de banho e apresenta-se curvado, esguio, de braços cruzados e pernas bambas, demonstrando estar retraído. Seu rosto está virado para um lago, localizado mais à sua frente. Distante, o garoto apenas observa outros jovens se banhando e se divertindo na água, saltando e mergulhando. Diferente dos demais, que demonstram sinal de energia e de que são bons nadadores, Joãozinho figura como alguém que almejou, mas que, por algum motivo, não adentrou ao lago com seus amigos. Para descrever a ilustração o autor teceu o seguinte comentário: “Joãozinho vê todos felizes, menos ele – não pode brincar. Seus amigos mergulham no lago. João fica – não sabe nadar” (BADEN-POWELL, 2017, p. 94).

Compreendo a partir disso que a referida imagem comentada apresentada na obra escoteira chama a atenção para o elemento da prática esportiva vista como necessária para o desenvolvimento do corpo e alcance da felicidade de um jovem. Diferentemente dos demais jovens, apresentados na figura com características físicas flexíveis, retos, fortes e saudios durante o nadar, Joãozinho é visto como um menino infeliz, em desvantagem, atrasado e distante daqueles que deveriam compor o seu círculo de amigos. E o principal motivo apresentado pelo autor é o fato dele não saber nadar. Assim, naquele discurso nadar e ser saudável e feliz seriam fatores imbricados e indissociáveis na situação apresentada em que os escoteiros estariam ao ar livre explorando a natureza e exercitando seus corpos. Além do mais saber nadar proporcionaria, naquele discurso, uma prática mais completa das atividades escoteiras. Portanto Joãozinho deveria aprender a nadar para ter um envolvimento mais satisfatório e feliz.

Desse modo, a imagem representa a necessidade do cuidado com o corpo que pode ser efetuado pela aprendizagem prática esportiva do nadar. Ainda suscita a necessidade da superação de um perfil físico desfavorecido, incompleto. Ao observar tal discurso considerando o conceito de corpo dócil apresentado por Foucault (2014), compreendo que se tecia naquela situação apresentada uma provocação aos jovens de modo a transmitir a ideia de que era necessário que o seu corpo fosse aprimorado, ou seja, (re)modelado, forjado por meio da prática esportiva, para sair de um *status* de desvantagem emocional e física e alcançasse um desempenho físico e social mais satisfatório.

palavras, aquelas práticas galgavam formar corpos fisicamente vigorosos (Cf. SOARES JR., 2019). Isso demonstrava que na “cultura escoteira” (NASCIMENTO, 2008) pretendida por Baden-Powell, as práticas esportivas para o fortalecimento do corpo e aumento da felicidade do jovem por meio da interação propiciada por essas práticas teriam papel fundamental e ocupavam espaço privilegiado no Escotismo.

Para aquela época, no contexto Britânico, a proposta escoteira soava ainda como uma espécie de “remédio” adicional à educação escolar, onde os exercícios ao ar livre e a responsabilidade para com o desenvolvimento corporal figuravam como elementos fundamentais para a manutenção da saúde das crianças e jovens, como explica Adalson Nascimento (2004). Assim, “os exercícios físicos, além de contribuírem para a desenvolvimento da moral individual, eram fundamentais para a constituição de um Estado forte” reforça Nascimento (2004, p.30).

## **O ESCOTEIRO E O DEVER DE MANTER O CORPO E ALMA LIMPOS**

Para além do estímulo às práticas que fortalecessem o corpo dos jovens, Baden-Powell demonstrava em sua obra que era necessário ainda educá-los para que eles evitassem danos ao corpo por meio da realização de atitudes mal pensadas. Uma dessas atitudes seria o fumar ainda muito jovem. E deixava bem claro:

[...] quando um rapaz fuma antes de ter completado sua fase de crescimento pode ficar com o coração fraco, e o coração é o órgão mais importante no corpo de um rapaz. Envia o sangue a todas as partes do corpo, para formar órgãos, ossos e músculos. Se o coração não trabalhar bem, o rapaz não crescerá sadiamente (BADEN-POWELL, 2017, p. 240-241)

Era nítida a intenção do autor em tentar afastar os escoteiros do ato de fumar, visto as severas consequências que poderia causar ao corpo em desenvolvimento. Fumar era um fator de risco ao corpo, causava sua degradação e por consequência tornaria o jovem escoteiro menos útil para servir a sua pátria.

Além de suas explicações, um outro meio utilizado por Baden-Powell para expressar essa ideia de combate fumo se fazia pela apresentação imagem comentada de Joãozinho ‘patatetra’ apresentada ainda no seu livro *Escotismo para rapazes*. Vejamos na sequência tal representação:

### Imagem 2 – Joãozinho tenta fumar



Fonte: Baden-Powell (2017)

A imagem acima exposta apresenta a figura de um jovem, qual fosse Joãozinho, vestindo seu uniforme de escoteiro. Nela ele consta sentado no chão, escorando-se numa árvore estando ainda curvo para frente. O rosto do garoto demonstra expressão cabisbaixa, olhos pesados e sem nenhum sinal de felicidade. Sua mão direita vai acima da testa como quem levanta o chapelão para coçar a moleira em sinal de angústia e cansaço. Já o seu braço direito é apresentado desabado e tocando o chão. A palma de sua mão encontra-se virada para cima, demonstrando ter soltado o cigarro que se encontra próximo e ainda em combustão.

Tal imagem direciona o leitor à compreensão de uma atitude falha e inadequada ao jovem: o ato de fumar. O Garoto é representado com expressão abatida e fraca, demonstra que fizera algo de ruim para seu corpo, agora decadente. Uma cena deprimente que parecia tentar encorajar os jovens a evitá-la. Desse modo Baden-Powell expressava que o fumo não era bem quisto na cultura escoteira e quem desobedecesse sua orientação iria enfrentar as mesmas consequências que Joãozinho. E ainda comentava “Joãozinho pensou que fumando um enorme prazer sentiria; Cedo viu que, não tendo tentado, um juízo melhor mostraria” (BADEN-POWELL, 2017, p. 241). Assim expunha que seus conselhos eram em nome da saúde dos jovens, mais que isso, buscava despertar nos jovens o repúdio a tal prática.

Dessa maneira, aquele autor tentava fazer com que os jovens impedissem seu corpo de ter contato com aquela substância maléfica ao corpo, o fumo. Como explica Foucault (2014) era um modo de prevenir que aquela atitude ocorresse, um meio de

corpo demonstrando que a desobediência geraria uma forma de punição. Entretanto seria uma espécie de punição “natural” ou consequência fisiológica, como igualar-se à Joãozinho que se encontrava em péssimo estado físico. Ou ainda uma punição social, como por meio da perda do prestígio dos demais jovens ou mesmo a sua exclusão. Era, pois, aquela investida de Baden-Powell uma espécie de sutil “mecânica do poder” (Cf. FOUCAULT, 2014).

Conforme Nascimento (2004), o pensamento de Baden-Powell ao propor o escotismo deveria ainda contribuir para a construção de um senso de responsabilidade dos jovens, seria ainda o autodesenvolvimento da saúde corporal fatores que contribuiriam para superar os altos índices de mortalidade infantil e de deficiência mental e física como percebido na época entre os britânicos.

Mais tarde o próprio autor, noutra obra dava explicações sobre tática utilizada, afirmava: “aconselhe-se-os a respeito de uma coisa, ou fale-se-lhes dela mostrando ser desprezível ou tola, e eles evitá-la-ão” (BADEN-POWELL, 2006, p.81). Assim utilizava-se da tentativa de causar o desprezo ao fumo através do exemplo representado por Joãozinho. Visto que o cigarro era para ele considerado um vício e poderia levá-los a outros males como a bebida, vagabundagem entre outros nocivos não só ao jovem mas à sociedade (BADEN-POWELL, 2006).

E a intentada não se prendeu àquela obra, sendo acatada também pelas orientações dos manuais de escotismo de outros países. O combate ao cigarro e ao fumo figurava dentre os “Cuidados geraes” nos manuais brasileiros listado como elemento que causavam redução das funções do organismo da criança causando-lhe drásticas consequências (LOBO, 1994).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambas as imagens comentadas analisadas percebe-se que a personagem Joãozinho foi representada encontrando-se em uma situação frustrante. No primeiro caso por ser incapaz de praticar o nado, e não poder acompanhar seus colegas nas felizes e instigantes aventuras ao ar livre. No segundo caso, Joãozinho foi representado enfrentando a consequência do ato de fumar: o acometimento de seu corpo à exaustão, à falta de energia jovial e à submissão à tristeza. Dessa forma sendo uma espécie de escoteiro antagonico, que contrapunha à figura do escoteiro idealizado por Baden-Powell,



que se realiza periodicamente forte, energético, apto a servir à sua pátria, limpo e saudável, em plenas condições de desenvolver as atividades ao ar livre. Desse modo o autor suscita características necessárias à construção de uma cultura escoteira, tais como a prática de esportes e o abandono de substâncias nocivas ao desenvolvimento do corpo juvenil, como o cigarro.

Assim, Baden-Powell traçava um perfil de jovem escoteiro, construindo e compartilhando significados em torno da necessidade da preparação desses sujeitos para que se tornassem úteis tanto quando hábeis. Além disso, a análise realizada aponta para a potencialidade das fontes ora suscitadas no trabalho. Indica que ainda há muito a se explorar em torno do escotismo pelas ideias expressas por Baden-Powell a partir de seus próprios escritos de modo a buscar entender como ele agia e buscava construir e disseminar sentidos em torno de uma cultura escoteira, dentre as muitas versões que puderam ser (re)criadas pelos seus sucessores.

## REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para rapazes**. Curitiba, PR: União dos Escoteiros do Brasil, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LOBO, Velho. **Guia do escoteiro**. Rio de Janeiro, RJ: CCME, 1994.
- NASCIMENTO. Adalson de Oliveira. **Sempre alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil (1910-1945)**. 2004, 173f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **A escola de Baden-Powell – cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.
- PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- RABELO, R. R.; BARRETO, R. A. D. N. O escotismo como associação voluntária no início do século XX: prática pedagógica extra-escolar. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 33–41, 2013. DOI: 10.17564/2316-3828.2013v1n3p33-41. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/306>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- SOARES JR., Azemar dos Santos. **Phisicamente Vigorosos: medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942)**. São Paulo: e-manuscrito, 2019.



THOMÉ, Nilson. Movimento Escoteiro: Projeto Educativo Extra-Escolar. **Revista HISTEDBR**. Campinas, n. 23, p. 171-194, 2006.